

apresentação



Inicia-se um número temático da revista *Em Aberto* sobre a Psicologia Escolar, área da Psicologia engendrada em interface com a Educação.

Embora no Brasil o reconhecimento da Psicologia como área de conhecimento e prática profissional tenha ocorrido em 1962, os marcos históricos anunciam a sua presença no País, de forma bastante próxima à área da Educação, entre o fim do século 19 e o início do século 20. A partir dos anos de 1960, a Psicologia Escolar surge efetivamente como campo de conhecimento que ocupa o cenário profissional nacional, canalizando a interdependência entre processos psicológicos e processos educacionais.

As práticas e abordagens teóricas na área sofreram profundas transformações em decorrência de forte movimento de crítica às intervenções adaptacionistas, normatizantes e naturalizantes que vigoravam até fins da década de 1980 e que perpetuavam as origens e manifestações do fracasso e de problemas escolares localizadas prioritária e quase exclusivamente nos alunos. Desde então, nesses quase 30 anos, a área vem construindo uma postura mais crítica e comprometida com as demandas sociais, contextualizando ações em tempos e espaços coletivos, relacionais e institucionais em diversificados cenários educativos. Nessa perspectiva contemporânea, a Psicologia Escolar tem contribuído com fértil produção teórica, diversificada pesquisa científica e vasto panorama de experiências de intervenção profissional acerca dos temas que interligam Psicologia e Educação. Essas contribuições vêm mobilizando atualização, revisão e inovação de práticas e perfis profissionais eticamente mais comprometidos com as urgentes e necessárias transformações sociopolíticas.

Muitos são, na atualidade, os desafios demandados aos profissionais que atuam nos espaços educativos. Os estudos e intervenções em Psicologia Escolar oferecem fundamentos, alternativas e proposições acerca dos diversos temas que perpassam esses espaços, tais como: formação e atuação de psicólogos, formação de professores, identidade profissional, formação do educador social, constituição do sujeito, processos de desenvolvimento e aprendizagem, acompanhamento às queixas escolares, inclusão escolar e social, educação especial, criatividade e superdotação, etnopsicologia, relação família-escola, avaliação educacional, intervenção institucional, intervenção preventiva comunitária, direitos e proteção de crianças e jovens, desenhos curriculares, gestão escolar, políticas públicas e outras temáticas em pesquisa e intervenção que configuram o amplo espectro de atuação da Psicologia Escolar. Aprofundar e debater alguns desses pontos orientaram os artigos deste número do *Em Aberto*.

O objetivo principal deste número temático dedicado, de modo inédito, à Psicologia Escolar é oportunizar visibilidade e expansão acerca das contribuições que a área pode oferecer aos contextos de investigação, de formação e atuação profissional de psicólogos, professores e demais atores educacionais, nas diversas modalidades e configurações de ensino.

O grupo de colaboradores deste número é composto por dez professores e pesquisadores de oito diferentes instituições de ensino superior, provenientes de seis Estados, expressando densa representatividade da área. Além das inúmeras pesquisas, publicações, atuações, formação de pesquisadores, os autores integram um grupo de pesquisa nacional filiado à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (Anpepp): o Grupo de Trabalho (GT) Psicologia Escolar e Educacional. Esse GT, constituído em 1994 e reconhecido entre os de maior produção, frequência e continuidade da Anpepp, tem tido o compromisso de discutir e articular, em produções coletivas, os desdobramentos de sua atuação acadêmica e política em Psicologia Escolar, notadamente relativa aos temas que compõem em seus artigos.

Assim, o engajamento dos colaboradores em recentes cenários e contextos de pesquisa e intervenção em Psicologia Escolar direcionou o conjunto da obra para: evidenciar novas demandas de produção de conhecimento para a Psicologia Escolar; fomentar reflexões acerca da preponderante função do compromisso social na formação profissional de psicólogos escolares, de professores e pesquisadores em Psicologia Escolar; impulsionar as perspectivas de inserção da Psicologia Escolar em políticas públicas e em ações coletivas e multidisciplinares.

A matéria está distribuída, segundo a estrutura tradicional da Revista, nas seções *Enfoque*, *Pontos de Vista*, e *Bibliografia Comentada*.

Na seção *Enfoque*, esta Organizadora, no artigo "Psicologia Escolar: pesquisa e intervenção", analisa historicamente as origens da Psicologia Escolar no País, suas concepções e práticas iniciais e a evolução crítica da área nas últimas três décadas, discute as implicações da expansão da área, por meio de novos desenhos na formação ou de diversificadas perspectivas de atuação profissional, e aponta o panorama das pesquisas e produções científicas na área. Em suma, apresenta um panorama atualizado da Psicologia Escolar enquanto campo de

reflexão teórica, de pesquisa e de intervenção profissional, contextualizando estudos e reflexões que orientam concepções, práticas e objetos de investigação do psicólogo escolar.

Na seção *Pontos de Vista*, os pesquisadores colaboradores disponibilizam reflexões e resultados de pesquisas que indicam algumas das problematizações e dos interesses na área: a) Psicologia Escolar: pesquisa e intervenção em diferentes contextos educativos e em diversas modalidades de ensino; b) Psicologia Escolar e políticas públicas: compromissos e perspectivas; c) Desafios da formação para professores e pesquisadores em Psicologia Escolar; d) Psicologia Escolar: pesquisa e intervenção em temas contemporâneos.

Inicialmente, Albertina Mitjás Martínez é a autora de "O que pode fazer o psicólogo na escola?". A partir de uma concepção da Psicologia Escolar vinculada à perspectiva histórico-cultural e da revisão da produção científica na área, apresenta um amplo leque de possibilidades de atuação do psicólogo no contexto escolar. Especiais atenções são dadas às novas e mais abrangentes possibilidades de atuação que têm emergido nos últimos anos e que mostram, cada vez mais e com maior força, a importância do trabalho do psicólogo como parte da equipe escolar.

"Perspectivas para a promoção da qualidade na educação infantil: alguns instrumentos" é o artigo de Celia Vectore. Trata-se de um texto objetivando a apresentação de alguns instrumentos de avaliação que estão sendo produzidos e/ou adaptados ao contexto brasileiro, visando o oferecimento de uma educação de qualidade à criança pequena. A partir dos instrumentos descritos, podem-se aferir as interações criança-criança e criança-adulto, além do empenho do educador e do envolvimento da criança em suas atividades de rotina na instituição.

Alexandra Ayach Anache, por sua vez, contribui com "Psicologia Escolar e educação especial: versões, inserções e mediações", apresentando as discussões que resultam das pesquisas e intervenções no contexto da educação especial, visando construir subsídios para a prática dos profissionais que atuam nesse espaço.

"A Psicologia na educação superior: ausências e percalços", de Sônia Maria Rocha Sampaio, mostra que a idéia de que a Psicologia Escolar está voltada com exclusividade para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio é generalizada, não apenas no Brasil; entretanto, a entrada de estudantes de origem popular nas universidades brasileiras, via políticas de ações afirmativas, vem dar relevo a dificuldades pré-existentes de acompanhamento do fluxo acadêmico que exigem o olhar do profissional psicólogo.

"Violência na escola: uma reflexão sobre o *bullying* e a prática educativa" é o artigo elaborado por Herculano Ricardo Campos e Samia Dayana Cardoso Jorge. Trata-se de uma revisão da literatura sobre a violência na escola, com ênfase no *bullying*, entendido enquanto violência psicológica, e a problematização da forma como a escola tem atentado e respondido ao aparecimento desse fenômeno no seu interior.

"Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: desafios contemporâneos", de Marilene Proença Rebello de Souza, discute a importância de pesquisas na área de Psicologia Escolar na vida diária escolar e o destaque que vêm dando ao

analisar aspectos das relações escolares e dos processos educativos presentes na implementação de determinadas políticas públicas no campo da educação, com ênfase para as políticas de ciclo e de inclusão da pessoa com necessidades educativas especiais.

Finalmente, Alacir Villa Valle Cruces presta a sua contribuição com o artigo “Professores e pesquisadores em Psicologia Escolar: desafios da formação”. Nele são discutidas as necessidades percebidas para a formação e preparo de profissionais em Psicologia aptos ao desenvolvimento de trabalhos eficientes e de relevância na área. A partir dos desafios propostos pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Psicologia, surge a necessidade de implementar novos currículos que promovam o desenvolvimento, nos futuros psicólogos, de competências para esse tipo de atuação, para o qual o artigo deverá contribuir.

A seção *Bibliografia Comentada* apresenta uma relação selecionada de livros, artigos, dissertações e teses que evidenciam temas e pesquisas debatidos na última década na área da Psicologia Escolar. Consiste num levantamento bibliográfico da produção nacional nessa área, realizado por Marisa Maria Brito da Justa Neves, contemplando publicações feitas entre os anos de 1990 e 2007. A cada um dos trabalhos selecionados, seguem comentários condensados a partir dos textos originalmente elaborados pelos organizadores/autores das obras ou de resenhas já publicadas.

As palavras finais desta apresentação são para agradecimento e convite.

Aos colegas colaboradores, agradecimentos profundos pela partilha de ideias e ideais, compromissos e ações em prol da consolidação da Psicologia Escolar brasileira, com especial destaque para a presente produção conjunta. À equipe do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), agradecimentos pela receptividade e profissionalismo dispensados à consecução desse número do periódico temático *Em Aberto*.

O convite é para a interlocução com a Psicologia Escolar, mediada por essa contribuição. Aos leitores, um chamado à continuidade no debate teórico-científico, socioeducativo e ético-político suscitado pelos autores na presente publicação.

*Claisy Maria Marinho-Araujo*

A organizadora